

**Notas sobre: “FORMAÇÃO DA GEOGRAFIA BRASILEIRA”
Encontros e Trajetórias
SP:USP-DG/FFLCH, 07 e 08 de abril de 2008**

Ewerton Vieira Machado
LABEUR/GCN-CFH/UFSC

Em 2007 dois grandes geógrafos, Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro (brasileiro) e Michel Rochefort (francês) completaram 80 anos de vida. O brasileiro em 23/03; o francês em 01/01.

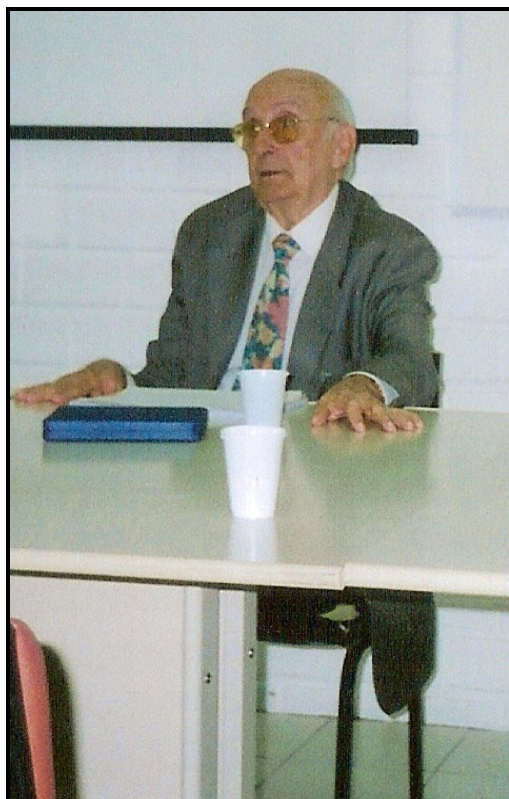
Para quem minimamente conhece a trajetória da geografia brasileira, esses dois nomes estão amplamente identificados com nossa disciplina científica e, portanto, neste texto dispensam maiores detalhes de referenciamentos.

A partir das contribuições no sentido acadêmico-científico e afetivo, um (re)pensar da própria Geografia e de Geógrafos brasileiros (passado/presente/futuro) guiou, significativamente, a programação do festivo e profissional encontro idealizado, formatado e realizado em São Paulo (USP) nos dias 07 e 08/04/08, sob a coordenação da Profa. Maria Adélia de Souza, do DG/FFLCH/USP, com o apoio dessas instituições.

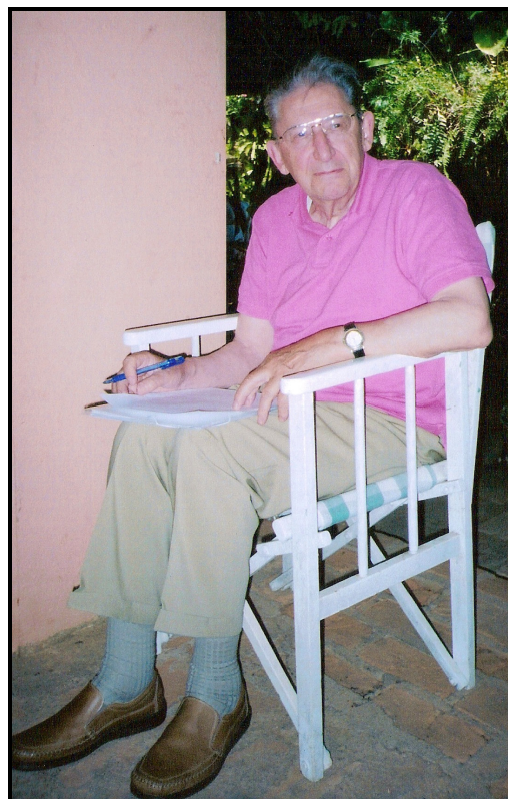
Em sua saudação e conferência de abertura do evento, a Profa. Adélia apresentou esclarecimentos acerca do sentido das homenagens e dos conteúdos da programação daquela reunião onde considerou, na oportunidade, que esboçava ali o início de um “projeto” que deveria ser abraçado por toda comunidade geográfica brasileira, e que fosse capaz de discutir e traduzir em proposições concretas, aprofundamentos de questões teórico-práticas do nosso Saber e do nosso Saber Fazer Geografia. Como uma saudável provocação, sinteticamente traçou abordagens chamando a atenção dos presentes para: 1) necessidade de se aprofundar reflexões sobre a realidade do Mundo e do Brasil em particular; 2) discutir o papel científico e político das “associações geográficas” no Brasil – lembrando o papel da AGB (Associação dos Geógrafos Brasileiros) que neste ano comemora 30 anos pós encontro de Fortaleza... e Mundo afora; 3) reavaliar, permanentemente, o papel de instituições e faculdades, na difusão e realização de debates científicos contemporâneos, em função da evolução dos referenciais de apoio ao conhecimento geográfico; 4) repensar os desafios da

disseminação daqueles conhecimentos, pelas práticas educativas no ensino fundamental e médio que se realizam no Brasil hoje. Foram instigantes as palavras da Profa. Adélia, ecoando como “mensagem nova” e de esperança, principalmente para os jovens geógrafos em formação. O debate que se seguiu após essas palavras de abertura, mostrou tons calorosos e afetivos, além de respeitosos entre os presentes, através das falas de geógrafos da academia ou de instituições como o IBGE.

Nos dois dias de densas atividades, a programação se desenvolveu em torno de conferência de abertura, saudações e homenagens, mesa redonda, palestra e lançamentos de livros. Ao Prof. Carlos Augusto – Emérito da USP (saudações do professor Armen Mamigonian e do professor José Bueno Conti e da mestrandia Sônia Cintra) foram destacadas da sua trajetória não apenas aquelas qualificativas produções geográficas que marcam seu pensamento desde análises em climatologia dinâmica e relação ambiental, assim como suas incursões pela epistemologia da Geografia e, recentemente, abordagens afins com base em literatura, notadamente a partir de reflexões em torno de escritores nacionais. Destacou-se também, o caráter afetivo e “espírito missionário” – que brotam daquele mestre e que o torna ESPECIAL entre outras ESPECIAIS referências da sua geração para as atuais e futuras gerações. Sobre o Prof. Michel Rochefort – Emérito da Universidade de Paris I – Sorbone (saudação feita inicialmente pelo geógrafo Pedro Geiger – IBGE e no encerramento do evento pela Profa. Maria Adélia), foi destacada a sua permanente colaboração à geografia brasileira em mais de 50 anos (2006), do IBGE às universidades, onde suas contribuições foram marcantes e decisivas para as discussões em torno de temas urbanos como centralidades, hierarquias, redes e políticas de planejamento. Por problemas de saúde o Prof. Rochefort não compareceu, visto que foi recomendado por seus médicos, reduzir deslocamentos, mesmo em viagens aéreas. Mas as contribuições do mestre francês em certo sentido foram pontuadas e lembradas como marca de referência histórica à “Escola Francesa” e que teve em Pierre George, entre outros, fortes inspirações para muitos brasileiros, que ajudaram a refundar uma “escola nacional”. Nomes como os de Lília e Nilo Bernardes, Pedro Geiger, Manuel Correia, Milton Santos, Aziz Ab’Saber entre outros foram lembrados como referência para qualquer percurso, quando se quiser estabelecer relações de identidades brasileiras com segmentos da geografia francesa.



Professor Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro, Emérito do DG/FFFCH-USP (foto: E.V. Machado, Florianópolis-SC, 2005).



Professor Michel Rochefort, Emérito da Universidade de Paris I – Sorbone (foto de E.V. Machado, Espírito Santo do Pinhal-SP, set., 2006).

Seguindo a programação a mesa redonda “A Geografia do Futuro e o Futuro da Geografia” coordenada pela Profa. Rosa Ester (USP) trouxe, através de jovens professores universitários Márcio Cataia (UNICAMP) e Samira Peduti (U/UESP-RC), ricas reflexões teórico-metodológicas que procuraram não apenas reafirmar a necessidade de se encarar no presente as distorções do “mundo da globalização”, assim como as implicações que a vida no futuro já exige uma análise em perspectiva e que, de certo modo implica também, esboçar uma batalha na construção de uma idéia nova de Brasil e de Mundo, ante contextos e desafios de solidariedades. Sobre essas idéias, grosso modo, os debates também foram calorosos, mesmo havendo “otimistas” e “pessimistas” com relação às explanações apresentadas e suas articulações epistemológicas. Ficou patente que as discussões a partir de um método explicativo se tornam cada vez mais imprescindíveis, como uma constante e histórica necessidade de se construir um verdadeiro sentido de Geografia, sem “proprietários” e que adquira

ampla importância não apenas para geógrafos mas para toda sociedade visto que ela, a Geografia, é propriedade do conhecimento coletivo mundial.

Durante o evento aqui sinteticamente relatado, o Instituto Territorial fez lançamentos de três importantes publicações (veja pequenas resenhas abaixo), duas das quais resumem parte de estágios e reflexões dos principais homenageados nesta oportunidade. A outra publicação, é resultado do I Encontro Internacional de Extensão e Pesquisa: “A Metrópole e o Futuro”, que se realizou em setembro de 2006, na PUC/Campinas-SP (para aquisição contatar: instituto@territorial.org.br).

	<p>Título: GEOGRAFIA SEMPRE. O HOMEM E SEUS MUNDOS Autor: Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro Sinopse: O autor traz nessa obra não apenas uma visão de mundo mas, sobretudo, a sua refinada forma de trabalhar e o requinte na construção metodológica com a prática efetiva da transdisciplinaridade. Testemunha vivencial da construção da nossa Geografia, o autor nos oferece interessante contribuição para a compreensão da história do pensamento geográfico brasileiro.</p>
	<p>Título: O DESAFIO URBANO NOS PAÍSES DO SUL Autor: Michel Rochefort Sinopse: Este livro, que revela um apurado trabalho intelectual de seu autor, um dos grandes geógrafos do século XX, cumpre um papel importante para o conhecimento da Geografia, do planejamento e das políticas urbanas em diferentes metrópoles e países do Sul. Nesse sentido ele também suprirá uma enorme lacuna para aqueles que se dedicam ao conhecimento da urbanização dos países pobres.</p>
	<p>Título: A METRÓPOLE E O FUTURO Autor: Maria Adélia de Souza (org.) Sinopse: A questão da metropolização é uma das mais relevantes do processo de urbanização contemporâneo. Este livro congrega formulação de teorias, relatos de pesquisas, casos e processos, discussões de problemas cruciais da metrópole como a violência, a segurança, a saúde, a participação, dentre outros. Geógrafos e cientistas de vários países trouxeram sua colaboração, atualizando nossos conhecimentos.</p>

Mini-resenhas de lançamentos da Territorial Edições

Antes de ser encerrado este importante encontro acadêmico-profissional, sob um ambiente respeitoso e afetivo de (re)conhecimentos, o Prof. Aldo Dantas (UFRN) foi convidado a proferir considerações em torno das idéias de Pierre Monbeig, sua influência e contribuições para o entendimento do Brasil pela Geografia, e como o Brasil pode contribuir, significativamente, para a formação do próprio Monbeig, que neste ano comemora-se 100 anos de seu nascimento (em 15/09).

Finalmente, na sessão de encerramento a Profa. Maria Adélia seguindo inspirações Miltonianas no comando desses momentos festivos, convidou à mesa o Prof. Carlos Augusto Monteiro – um dos homenageados do encontro, assim como participantes (entre os mais de 150 presentes nos dois dias) vindos de diversos lugares do país (UNICAMP / UFSC / UFRN / UEM / UFMT / UEAL / UVA / UFBA / UNESP-RC / UNESP-PP / UNIBAN e USP). Também esteve neste ato, a presença da geógrafa Nilde Lago Pinheiro (ex-presidente Nacional do IBAMA), assim como a Profa. Adélia, também foi orientanda do Prof. Rochefort. Nas reflexões conclusivas a Profa. Adélia reafirmou sobre a importância daquele acontecimento, o significado pessoal e coletivo dos que lá compareceram e participaram das homenagens e das contribuições discussivas que se processaram em torno dos temas debatidos.

Florianópolis, maio de 2008